

461

ISOLAMENTO E CARACTERIZAÇÃO DE *Cryptococcus neoformans* A PARTIR DE AMOSTRAS FECAIS DE AVES NO RS. Fabiana L. Cella (1,3), Maxwell A. Abegg (2), Marilene H. Vainstein (3), Augusto Schrank (1)

(1) Centro de Biotecnologia, UFRGS, Porto Alegre, RS; (2) Programa de Pós Graduação em Biologia Celular e Molecular, Centro de Biotecnologia, UFRGS, RS; (3) Departamento de Microbiologia, Instituto de Ciências Básicas da Saúde, UFRGS, RS.

A importância do fungo *Cryptococcus neoformans* e da criptococose humana aumentou drasticamente em virtude da epidemia da AIDS. Excretas de pombo (*Columba livia*) são a fonte saprofítica mais comumente associada ao patógeno, mas isolados do material fecal de outras aves têm sido obtidos. A alta prevalência em nichos ambientais variados e a demonstração através de tipagem molecular de que isolados clínicos humanos e ambientais são indistinguíveis, entre outras evidências, indicam que a infecção é adquirida de fontes ambientais. Sabendo que muitos reservatórios potenciais no ambiente permanecem inexplorados e que somente amostras fecais de pombo foram previamente estudadas no RS, objetivamos avaliar amostras fecais de aves cativas no Zoológico de Sapucaia do Sul, verificando a possibilidade de colonização pelo basidiomiceto e sua prevalência comparativa no material fecal de diversas espécies. Foram coletadas assepticamente amostras fecais de 54 gaiolas, nas quais havia 58 espécies diferentes de aves. Diluições seriadas (10^{-2} e 10^{-3}) das amostras foram incubadas em ágar níger a 30°C e observadas por 14 dias. Colônias sugestivas (marrons) foram isoladas e identificadas. *C. neoformans* foi isolado de 10 gaiolas (18,5%) que abrigavam 11 espécies distintas, sendo todas da ordem Psitaciforme, que compreende espécies de aves, inclusive domésticas, comuns em nosso meio (papagaios, periquitos, calopsitas, jandaias). Estes isolados apresentaram variação na morfologia colonial e na cápsula. A constatação da presença do patógeno nestas amostras aponta fontes alternativas para *C. neoformans* no RS, e possivelmente demonstra a necessidade de controle micológico de "pet shops" e parques zoológicos visando prevenir a infecção de pessoas susceptíveis. A tipagem molecular destes isolados está em andamento. Apoio: (PIBIC-CNPq/UFRGS).